

INOVAÇÃO

Da produção na Malásia ao hub em Cachoeirinha

Grupo Tellescom projeta iniciar obras da primeira fábrica no início de 2027

Eduardo Torres

Ainda na fase de licenciamentos para o seu arrojado projeto de criar em Cachoeirinha um complexo industrial para encapsulamento e testes de chips (semicondutores), o Grupo Tellescom projeta iniciar as obras da primeira fábrica entre janeiro e fevereiro de 2027, com aporte de US\$ 170 milhões (R\$ 861,9 milhões). A expectativa, de acordo com o CEO da Tellescom, Ronaldo Aloise Júnior, é iniciar a produção no município em até três anos, mas isso não significa que o projeto anunciado no ano passado, que prevê quatro unidades em 10 anos na área da antiga Cientec, está em espera.

“Já iniciamos a busca ao mercado de futuros clientes e fornecedores,

especialmente nos setores automotivo, de telecomunicações e energia. A demanda está muito maior do que projetamos nos planos iniciais do investimento, há três anos, especialmente na área que estamos priorizando, de semicondutores de ‘não memória’, sem envolver, por exemplo, a inteligência artificial”, aponta.

Por isso, a produção, de fato, já deve iniciar no final deste ano, mas longe daqui, em uma linha de produção montada na Malásia, onde atua um dos financiadores e parceiros no futuro empreendimento da Tellescom. Parte do futuro time de engenheiros e outros especialistas, inclusive, embarcará para o país asiático.

A Tellescom agora trata de concretizar contratos de parceria em pesquisa com o Tecnopuc, o ITT Chip, da Unisinos, e também com o Ceitec. E há ainda os contatos, especialmente com grandes montadoras automotivas e seus sistemistas. “Serão nessas estruturas que pretendemos operar

os primeiros projetos de design e integração de circuitos. A ideia é fomentarmos o cluster completo de chips da região e desenvolvermos a próxima geração de veículos, modems ou roteadores”, conta o executivo.

Além da fábrica que, nesta primeira unidade deve ocupar até quatro hectares, chegando a 20 hectares com as quatro unidades fabris, a Tellescom pretende criar em Cachoeirinha um centro tecnológico próprio, com área educacional e parque disponível para outras empresas do setor.



TÂNIA MEINERZ/JC

Demanda é maior que a projetada inicialmente, afirma CEO da empresa

Em Porto Alegre, parceria com chineses

A reativação do Centro Nacional de Tecnologia Eletrônica Avançada (Ceitec), em Porto Alegre, para a produção de chips, como planejado pelo governo federal, avança com a chegada de novo maquinário importado ao Estado. O projeto é entrar no mercado de chips de carbeto de silício,

usado no setor de energia, com a arrancada da nova produção prevista ainda para 2026. Para o plano decolar, ainda é negociada uma parceria com a chinesa GPT, para atuar com transferência de tecnologia. O avanço de parcerias com o Brasil – tendo a Macrorregião Metropolitana como

ponto nevrálgico – ampliaria a capacidade produtiva dos chineses. Mas o Ceitec não está parado. Segue a produção do RFID, que é o chip para tags e para o setor automotivo. São investidos R\$ 220 milhões em recursos da Finep para a retomada da estrutura que ficou parada por três anos.

TRÂNSITO NÃO É TREND!

É vida real, sem edição.

SINCODIV RS
educa

Trânsito Consciente, Vida Preservada.

Um segundo no celular pode custar uma vida inteira.

